



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

FATORES EM MICROESCALA ALTERAM A COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE SEMENTES EM UMA FLORESTA ATLÂNTICA URBANA

Gustavo Henrique Aires Albuquerque^{1*}, Igor Ricardo do Nascimento Mignac Larré², Fabiane Carolyne Santos³, Pedro Henrique Albuquerque Sena⁴

1 Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ecologia (PET-Ecologia/UFRPE) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 52171-900, Brasil; 2 Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação científica PIBIC/CNPq/UFRPE 3 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 52171-900, Brasil; 4 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 50670-901, Brasil.

*Contato com: gustavohaires@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/Pôster

Em florestas tropicais, diversos fatores atuam em diferentes escalas, filtrando e moldando a composição de sementes de espécies vegetais. Por exemplo, proximidade da borda e relevo agem em maior escala, enquanto a espessura da serapilheira é um importante fator em microescala na resposta das sementes. Aqui buscamos entender como a comunidade de sementes responde a fatores em diferentes escalas em um fragmento de Floresta Atlântica no Parque Estadual Dois Irmãos, Recife – PE. Para tal, utilizamos distância da borda (borda e interior (>50 m)) e elevação do relevo (alto e baixo), como fatores em macroescala, e a espessura da serapilheira, como fator em microescala. A espessura foi obtida por meio da média de nove medidas coletadas em cada um dos quatro locais totalizando 36 pontos, medidos em 12 gabaritos de 50 x 50 cm. As sementes foram coletadas dentro de cada gabarito e separadas em morfoespécies para posterior cálculo do índice de Shannon inverso (H'). Para analisar os dados, utilizamos uma ANOVA de dois fatores. Observamos 22 morfoespécies de sementes, com áreas no interior e em menor elevação apresentando maior riqueza (14 morfotipos), seguido de áreas de pouca elevação localizadas na borda (7 morfotipos). O morfotipo mais abundante apresentou 34 indivíduos só na borda menos elevada. Dentre as variáveis testadas, a que mais influenciou o aumento da diversidade de sementes foi a espessura da serapilheira ($P < 0,05$), porém não houve efeito na riqueza de morfoespécies ($F = 4,903$; $P = 0,06$). Podemos então sugerir que a serapilheira age como um fator de proteção dessas sementes, deixando-as menos expostas à predação e conservando-as, garantindo assim a viabilidade de espécies com abundâncias diferentes. Embora existam muitos fatores influenciando a composição de espécies vegetais, padrões em microescala são mais importantes na determinação do quão diverso será o conjunto de sementes no solo da floresta.

O autor GHAA é bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu) e agradece ao programa por proporcionar ajuda na pesquisa.